

*DE MARCILIO MEDEIROS*

TATURANA

A mão plana,  
passeia calor.  
Muda cor,  
forma, peso.  
Levanta caravana  
de pelos  
pelo leito seco  
do peito  
que arqueia, lento  
rolar de roldanas,  
pontas de dedos:  
antenas, pernas,  
penas: taturana,  
e anseia o vento,  
o pentear de  
capim, cana.

CAVALGADURA

sim,  
olhos de marfim  
órbitas de sodalita  
perfuram, insólitos

o mole centro  
do abdômen  
dentro do homem  
saturam

sala vazia de órgãos  
vãos órfãos azia  
amalgama  
escura

cavalo  
que cavalga  
a alma  
dura

## VIRGEM

não há bis  
no abismo  
por isso a regra diz  
se quer ficar à margem  
curta o risco, a vertigem  
mas, virgem,  
não meta a língua  
o nariz  
na visão  
translúcida  
porosa  
do vão

## ROTA

dois livros  
duas rotas  
o mesmo caminho

Mário de Sá-Carneiro  
estricnina  
Sylvia Plath  
gás de cozinha

## HÇDONÇ

alegrias  
que se fumam  
bebem  
cheiram

dor  
só se for rimbaud

## ECOS

ecos trincaram vidro  
arremesso ao ventre  
de suas vozes

voltam hídricos  
como se recém-golfados  
da saliva ácida

o coma era  
suspensão  
na redoma